

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Proprietário da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, mes 950; Província, 6 meses 850;
África Portuguesa, 6 meses 700; Estrangeiro,
6 meses 1100.

TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1925

ABATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1952

LIXO!

Em todas as cidades civilizadas os serviços de limpeza e higiene, se não são gratuitos, são pelo menos de custo fácil. Os municípios, cumprindo uma função social que ainda não foi compreendida neste país, procuram por todas as formas manter, não só nas ruas, como até dentro da própria casa do município uma higiene escrupulosa. A garantia da higiene colectiva está nas facilidades de higiene e limpeza que as instâncias oficiais dão a cada lar, a cada indivíduo.

Em Portugal nunca se pensou a sério nestas causas. E, quando se pensa, é para fazer asneiras. A Câmara Municipal de Lisboa nunca esteve integrada na sua missão—cuidar da vida e da saúde dos seus munícipes. Acaba agora de demonstrar, duma maneira mais prática e palpável, quanto desprezo lhe merecem os munícipes, em cujo nome fala e delibera.

Pretende a Câmara, por sugestão do presidente da comissão executiva, aplicar uma taxa original aos habitantes de Lisboa. Devido a essa taxa, quem tiver lixo em casa terá de pagar para se vêr livre dele.

Essa taxa será «directamente paga pelos inquilinos dos prédios, servindo de habitação e será lançada mensalmente, consoante a importância da renda de casa, nos termos da seguinte tarifa:

«100\$ esc. para as casas de renda mensal até 50\$00; 200\$ de 50\$01 a 100\$00; 300\$ de 100\$01 a 200\$00; 400\$ de 200\$01 a 300\$; 500\$ de 300\$01 a 400\$00; 600\$ de 400\$01 a 600\$00; 700\$ de 600\$01 a 800\$00; 800\$ de 800\$01 a 1.000\$00; 100\$00 de superior a 1.000\$00.

Além da imoralidade que já constitui esta contribuição, ela é duma flagrante injustiça, na maneira como incide sobre os inquilinos mais pobres. Mas, nem em princípio é admissível a aplicação duma taxa ao município. Partindo do princípio justo de que a Câmara deve, por uma questão de higiene, facilitar aos habitantes condições de limpeza, as medidas que o município pretende agora pôr em prática constituem um vexame para a população de Lisboa.

E' curioso que «são isentos do pagamento de remoção dos lixos» os pobres? os pâris? Não! «São isentos os estabelecimentos comerciais ou industriais existentes na área do conselho de Lisboa». Os que melhor poderiam pagar é que não pagam. Mas nem para estes nós desejarmos a contribuição. Queríamos que a Câmara cuidasse de maneira diversa dos interesses da população de Lisboa, e, em vez de sobrecarregá-la com posturas parvas, mandasse fazer um inquérito às tristes condições de alojamento em que vivemos, e estudasse a forma de remediar essas condições de vida que envergonham uma cidade civilizada.

O DESCRÉDITO DO ESTADO

Desapareceram ilegalmente da circulação as cédulas de 20 centavos

O público é que tem de pagar as culpas que cabem quase exclusivamente à Casa da Moeda?

A guerra às cédulas de 20 centavos hâ dia se vê atingido o auge do exagero. Chegou-se a recusar as cédulas de 20 centavos que tinham curso legal, que foram fabricadas na Casa da Moeda. A Companhia Carris foi uma das entidades que assim procedeu, dando aos seus empregados ordens terminantes para que as não aceitassem dos passageiros. Esta audácia prova bem o poderio que aquele monopólio usurpou no país, poderio que até lhe permite recusar moeda que tem curso legal, desacreditando assim o próprio Estado. E o Estado fechou os olhos, ouviram os ouvidos, fazendo de conta que não viu nem ouviu um desacato tão público, gritado pelos seus empregados, alguns dos quais trataram maltratadamente os passageiros. Essas cédulas mereceram a impiedosa guerra que lhes foi movida pela Companhia Carris e pelos comerciantes, esses «sublimes martires», essas nefáveis vítimas tão exaladas pelo *Século*, desapareceram literalmente da circulação.

A Casa da Moeda tomou, nesta questão, uma atitude antipática recusando-se a aceitar as notas falsas. Dirão que a Casa da Moeda não deve receber dinheiro fabricado ilegalmente. Assim deveria ser. Mas, durante bastante tempo a Casa da Moeda aceitou cédulas falsas, em mau estado, trocando-as por cédulas legais. Deste modo ela tinha assegurado o curso legal e oficial a todas as falsificações emitidas.

Além disso deixou, com conhecimento de causa, circular cédulas falsas, sem lugares, sem mugir... Foi estudando em sossêgo as

EM AMSTERDAM

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores encerrou os seus trabalhos, aprovando na sua última sessão algumas alterações aos estatutos

(Do nosso enviado especial)

AMSTERDAM, 28.—Encerrou ontem os seus trabalhos o 2º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores. Foram seis dias de ininterruptos trabalhos, que decorreram com muita calma e elevação. Durante esse curto espaço de tempo foram versados os mais interessantes e variados assuntos em que a verborria latina levava o dobro do tempo.

Na última sessão discutiu-se vivamente as alterações aos estatutos da A. I. T. A discussão foi mais acalorada na parte referente ao aumento da cota. Esta, como é do domínio público, estava fixada em 1120\$000,00, das receitas dos organismos aderentes.

Alguns delegados discordam da proposta de alteração em virtude da situação financeira dos organismos que representam não poder comportar esta nova exigência.

O representante da C. G. T. de Portugal apresentou uma declaração em que afirma ser materialmente impossível à central portuguesa neste momento aceitar o aumento da cota.

O delegado português ainda se referiu às dificuldades monetárias de algumas centrais. Fendas as suas considerações foi aprovada a proposta que a seguir reproduzo:

«Que seja fixada a cota de 10 centavos por aderente e por ano, com base estavel no dólar americano.»

As Juventudes Sindicalistas reconhecidas pelo Congresso

Depois da aprovação daquele documento o Congresso ocupou-se da existência das Juventudes Sindicalistas.

O representante da central portuguesa expôe qual tem sido a existência e a função das Juventudes Sindicalistas em Portugal. Julga o mesmo delegado, que a nova fase seguida pelos organismos juvenis do país a que pertence está perfeitamente integrada na moção dos camaradas italianos.

Betzer, das Juventudes Sindicalistas da Alemanha, considera de grande interesse para o movimento operário o desenvolvimento das juventudes.

Reforça as opiniões do delegado português, por serem as mais atiladas em face da função que àqueles organismos está cometida.

Rousseau, da Holanda, descreve a largos traços o papel que a Juventude Sindicalista desempenha na vida revolucionária. Emite a opinião de que deve ser alimentada a existência daquelas organizações.

Rockeira afirma que a A. I. T. tem progredido consideravelmente, sobretudo depois da Conferência de Innsbruck. Expressa os votos de que deve provocar o engrandecimento da internacional, pois a sua tarefa é árdua e carece de forças para a levar a bom termo. O Congresso aplaude vivamente as últimas palavras do orador.

Lansink, em nome dos sindicalistas revolucionários da Holanda, apresenta as saudades de despedida ao Congresso.

Kater, na qualidade de presidente, num rápido discurso de despedida tem algumas palavras sobre o valor dos trabalhos aprovados que devem ter uma rápida execução.

Em seguida é encerrado o Congresso no meio de indiscutível entusiasmo.

O acusado e os advogados gritam que é falso.

Procura-se a carta em questão. Não existe. Afinal chega-se à conclusão de que aquelas palavras foram apenas inseridas num relatório da polícia e atribuídas a Sadoul num comício comunista.

No final da audiência, Sadoul ergue-se, sem que tenha descoberto a mínima acusação contra ele. Pelo contrário Clemenceau e a sua política são vigorosamente criticados.

O exército vermelho a que eu me orgulho de pertencer, dentro em pouco destruirá o inimigo... Se for necessário, estas heróicas tropas vermelhas irão a Paris ditar a lei mundial...»

O acusado e os advogados gritam que é falso.

Procura-se a carta em questão. Não existe.

Afinal chega-se à conclusão de que aquelas palavras foram apenas inseridas num relatório da polícia e atribuídas a Sadoul num comício comunista.

O que o *Século* quer, o que ele deseja, é que os indivíduos de dinheiro se unam à sua volta e lhe deem influência, para os Pereira da Rosa, os Roques, os Alfredos Ferreira e outros, que ainda ontem não eram ninguém, irem subindo e inchando de vez em quando.

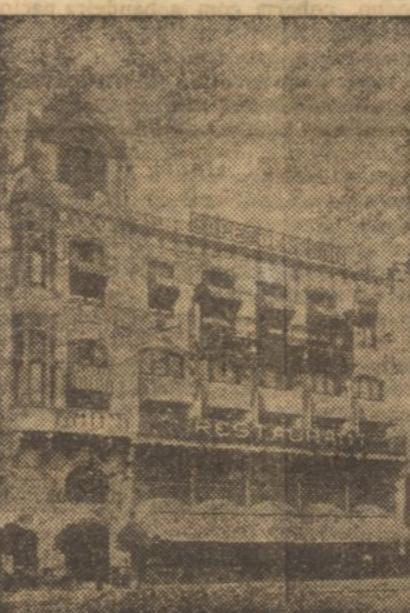
O que o *Século* quer—ele que já arran-

Depois de algumas explicações e de ser estudado o *modus faciente* da sua aplicação foi aprovado por aclamação aquele documento.

Também foi aprovada uma moção sobre a moralização da produção e responsabilidade de produtores.

E' eleito o Comité Executivo da Internacional

O Comité Executivo da Internacional, após larga apreciação por alguns delegados, ficou assim constituído: Rodolfo Roc-



Edifício onde se reuniu o Congresso. Aí inicia a janela do salão onde decorreram as sessões

ker e Augusto Souchy, Alemanha; B. Lansink, Holanda. A sede do Comité continua a ser em Berlim.

Sobre o local do próximo congresso indicou discussão de alguns delegados, ficando pendente dum «referendum» às organizações aderentes.

A sessão de encerramento

No dia de encerramento fizeram uso da palavra grande número de delegados. Explicam os seguintes discursos:

Rockeira afirma que a A. I. T. tem progredido consideravelmente, sobretudo depois da Conferência de Innsbruck. Expressa os votos de que deve provocar o engrandecimento da internacional, pois a sua tarefa é árdua e carece de forças para a levar a bom termo. O Congresso aplaude vivamente as últimas palavras do orador.

Lansink, em nome dos sindicalistas revolucionários da Holanda, apresenta as saudades de despedida ao Congresso.

Kater, na qualidade de presidente, num rápido discurso de despedida tem algumas palavras sobre o valor dos trabalhos aprovados que devem ter uma rápida execução.

Em seguida é encerrado o Congresso no meio de indiscutível entusiasmo.

O capitão Sadoul está sendo ilibado de culpa

Os processos vergonhosos do reaccionário Clemenceau indignam a assistência e sofrem rudes ataques

ORLEANS, 3.—Hoje passaram à barra as testemunhas de defesa: políticos, advogados e escritores, na maior parte.

A barra é a lealdade do acusado parecerem sido postas fora de dúvida.

Ferdinand Buisson, presidente da Liga dos Direitos do Homem, vem dizer que em 1918 receberam várias cartas de Jacques Sadoul, em que este revelava ser um homem bem sincero e amante do seu país.

Seguem: Bauclet, amigo de infância do acusado; Barbusse, o célebre escritor; Mistral, deputado, e todos fazem o elogio do capitão.

O nome das testemunhas vai desfilando a pouco e todas depõem em favor.

Esta parte do depoimento do oficial interprete Labry é espontânea e interessante:

— Segundo minha opinião, o maior erro que houve neste tudo foi de terem, por razões económicas, empurrado Sadoul para a vida de soldado, de o terem querido curvar à hierarquia militar, quando a sua vida e as suas inclinações o levavam para um caminho oposto ao do militarismo.

— Foi um erro que me custou bastante caro — confirmou o acusado.

O «chauffeur» Dubuis afirma que Sadoul o arrancou da prisão, bem como a muitas religiosas e a outros camaradas seus.

Uma voz acusa

Chega a vez de Ernest Judet se aproximar da barra das testemunhas. Fala durante bastante tempo e com um acento de voz bastante energico:

— Jacques Sadoul e eu éramos os representantes das ideias contrárias a Clemenceau, a quem incomodávamos. O resultado não se fez esperar: fomos perseguidos e acusados de alta traição. Foram encontradas acusações falsas nos nossos «dossiers» e inventaram-se falsas testemunhas. Criou-se uma lenda, que eu pela minha parte bastante trabalho em anular.

— E se eu esperei que Clemenceau já não estivesse no poder, para entrar em França, as razões são fáceis de compreender. Não dia em que eu fui absolvido, depois de ter sido condenado à morte por costumeiro, o presidente do júri felicitou-me. No entanto, dois anos antes teria sido fusilado.

Depois da deposição de Deslièges que defende com calma o capitão Sadoul, o presidente pregunta à testemunha o que ela pensa duma carta em que Sadoul teria escrito.

— O exército vermelho a que eu me orgulho de pertencer, dentro em pouco destruirá o inimigo... Se for necessário, estas heróicas tropas vermelhas irão a Paris ditar a lei mundial...»

O acusado e os advogados gritam que é falso.

Procura-se a carta em questão. Não existe.

Afinal chega-se à conclusão de que aquelas palavras foram apenas inseridas num relatório da polícia e atribuídas a Sadoul num comício comunista.

No final da audiência, Sadoul ergue-se, sem que tenha descoberto a mínima acusação contra ele. Pelo contrário Clemenceau e a sua política são vigorosamente criticados.

O que o *Século* quer, o que ele deseja, é que os indivíduos de dinheiro se unam à sua volta e lhe deem influência, para os Pereira da Rosa, os Roques, os Alfredos Ferreira e outros, que ainda ontem não eram ninguém, irem subindo e inchando de vez em quando.

O que o *Século* quer—ele que já arran-

A FALANGE DO ÓDIO

é alimentada pelas «fôrças vivas» e pela sua imprensa

O *Século*, positivamente, cada vez vai resvalando mais baixo na sua cravaria mental e processos jornalísticos. Onde há de aparecer com as suas colunas esmalhadas de diatribes venenosas, em prosa e verso, dum sabor provinciano, que só agora se vêem num órgão daquela espécie e com as suas responsabilidades de informação; ou bota editoriais gênero pastelão, como aquele de ontem, assistindo os seus amigos burgueses, para fazer o jôgo que lhe convém.

Ortem,

apresenta

O

Século

um argumento

novô, sério, por onde se possa julgar que estamos em face de uma nova questão?

Tudo banalidades, de uma lógica referida à vida e à morte.

Eis, para amostra, um dos trechos em que aponta o perigo da tal *falange*:

« Misturados com todos os partidos e todas as correntes, mas existindo também de foras de todas elas, vivendo em grande parte no bôs-fond, das sociedades, mas andando muitas vezes ao seu lado, conhecendo-a vida e apertando-a a mão, os membros da Falange do Ódio nem se conhecem na sua quasi totalidade, nem se reúnem, a não ser em pequenas fraccões, nem nunca juntaram um programa comum. »

E, no entanto, um laço poderosissimo os une, um forte sentimento os irma e os fará juntar, sem aviso prévio, no dia em que sentirem que o podem satisfazer.

Esse sentimento é o ódio! »

Como viram, nada positivo, tudo lugares comuns, armando ao tétrico—o que, quando muito, significará um rebate de consciências...

Não queremos, não podemos negar a existência do ódio. Ele é velho e só poderá desaparecer quando as sociedades forem mais educadas. Quando deixarem de dominar caíres e exploradores como os das fórcas económicas. Quando os mercenários deixarem de afrontar os

Os vendedores de jornais continuam lutando contra "O Século"

Os "rapazes" do Porto iniciaram no domingo o movimento de solidariedade

Passaram já oito dias sobre o início do movimento dos vendedores de jornais. Há oito dias que os bravos rapazes lutam contra a empresa exploradora de *O Século*. Há oito dias que não se verifica nas ruas da capital a venda do órgão das "fórcas vivas" pelos humildes lutadores. E há oito dias que se assiste ao espetáculo da venda em automóvel da folha dos "cirineus".

O entanto, a-pesar-de todos os inconvenientes, da reconhecida razão dos valentes rapazes, o feudo da rua Formosa não modifica a sua atitude.

O público demonstra ao potenteiro feroz que está com os vendedores, que pelos corajosos ovarinos tem toda a consideração. Ainda há dias, um dos automóveis com que habitualmente se procede à venda do órgão das "fórcas vivas" a despeito dum larga digressão até o Poço do Bispo só conseguia vender um exemplar! Apena uns!!

Ontem houve nova desilusão para o sr. Pereira da Rosa. Abrira a venda do *Século*, mas os vendedores não apareceram. O órgão das "fórcas vivas" teve mais uma prova da solidariedade daquela classe, do valor da sua união.

É embora o conflito se arraste por muitos meses a atitude não se modificará, porque os vendedores têm todas as condições para vencer.

No Porto iniciou-se no domingo a luta contra "O Século"

O gesto dos vendedores de jornais da capital foi já secundado pelos seus colegas do Porto.

Desde domingo que *O Século* deixou de ser vendido pelos vendedores de jornais, que estão inteiramente solidários com os seus camaradas de Lisboa.

Esta digna atitude tem sido muito apreciada em toda a cidade, contando os vendedores com o apoio do público.

O movimento ali assumiu o mesmo aspecto do que em Lisboa, a-pesar-da manifesta contrariedade dos "cirineus" citadinos.

A assemblea da classe aprovou o relatório dos delegados enviados ao Porto

A assemblea dos vendedores de jornais reuniu ontem na sede da Associação de Classe Liga dos Vendedores de Jornais.

Os delegados que foram ao Porto apresentaram o relatório da sua missão, o qual a assemblea escutou com a máxima atenção.

Falaram vários delegados que se congratularam com a atitude dos vendedores do Porto, sendo resolvido que a greve prosseguia até completa vitória.

Por aclamação foi aprovado o relatório referido, aos vivas à solidariedade e à união de toda a classe.

Um amarelo provocador

Rosa Pires de Matos é a vendedeira habitual do Rêgo. Foi acusada de boicotar os jornais que se destinavam a uma drogação do bairro da Belgica. A-pesar-da falsidade da acusação a Rosa Pires foi ontem insultada e ameaçada por Joaquim Parólo, um dos amarelos ao serviço do *Século*.

Tudo isto foi passado na presença da polícia que petrificadamente assistiu à cena.

Que grande valentão é este Parólo!

A solidariedade dos organismos operários

Em assemblea geral dos manipuladores de pão de Lisboa foi aprovada uma moção dando o apoio moral aos vendedores de jornais pela sua nobre atitude aconselhando a classe a não comprar *O Século*.

e-sobre a responsabilidade de Mussolini não aparecendo a pouco e pouco.

Um documento esmagador

Abaixo transcrevemos um que diz respeito à agressão cometida há tempos contra o deputado Amendola, um dos chefes da oposição e a que *A Batalha* teve ocasião de referir-se.

Este documento demonstra como o crime foi planeado pelo general Bono, ex-chefe de Segurança, sob a instigação do ditador.

E' a confissão do chefe de grupo fascista Vico Terrone ao seu comandante Pagliardi que aqui transcrevemos, confissão que foi entregue à comissão do Supremo Tribunal de Justiça.

Publicaremos apenas o essencial:

"Pouco mais ou menos no dia 20 de Dezembro, o consul Mário Candelori, comandante da 112.ª legião da milícia fascista, preguntou-me se eu estava disposto a participar numa ação violenta (contra certas personalidades que combatiam a obra do governo fascista), ação que devia ser posta em execução em vista de certas ordens recebidas pelo general Bono.

"Devíamos atacar primeiro que todos, Cottoli, ex-deputado e diretor do jornal *Paese*, mas após cinco ou seis tentativas inúteis, foi-nos dada ordem para operar contra Amendola.

No número dos agressores encontravam-se Bernarchi, Cincinato Biana, chefe de grupo de milícia fascista, Mercuri (que preste por estar culpado no assassinato dum vendedor de jornais) e Falchetti, ex-miliciano fascista expulso pelos seus antecedentes judiciais.

Como se tratava de matar gente dum certa categoria, fiquei profundamente impressionado; nua tive ocasião de me assegurar que S. Ex.º Mussolini assim o exigia. Houve várias conversas com Bono e este deu ordens formais para que Amendola fosse apenas agredido à paulada e que mesmo no caso em que ele se defendesse com armas na mão, nos abstivéssemos de o suprimir.

Decidimos por fim agir desse lado por onde desse e no dia 26 de Dezembro o ataque efectuou-se.

As nossas entrevistas com o general de Bono e o consul Candelori continuaram e forneço à justiça elementos suficientes, restando que o inquérito da Segurança pública seja arquivado.

CONFERÊNCIAS

«História da evolução política das sociedades»

O dr. sr. Santa Rita realizou na secção da Universidade Popular do Alto do Pina uma interessantíssima conferência sob o tema *«História da evolução política das sociedades»*, última da série que ali levou a efecto sobre História da Civilização.

Ocupou-se o ilustre conferente da organização das sociedades primitivas, mostrando como as condições económicas da vida social, influem na organização política: os povos caçadores não apresentam qualquer organização rudimentar de estado, ao passo que os povos pastores, pelas próprias condições da sua vida, realizam uma organização fortemente disciplinada, exercida pelos patriarcas. Descreveu as lutas entre povos caçadores, pastores e agricultores, de que resulta o estabelecimento de um regime tributário, cobrado pelos vendedores, que acaba pela instalação destes no seio da sociedade vencida, originando a distinção entre suzeranos e vassalos. Tratou das diversas formas do estado feudal, exemplificando com povos africanos, asiáticos e europeus. Tratando especialmente do feudalismo na Europa, narrou a sua evolução e extinção, o desenvolvimento de um poder real que extingue o feudalismo com o auxílio do povo, o desenvolvimento daquele poder e a crise por que passa; as ideias políticas que geram as formas republicanas e monárquicas constitucionais e como, tendo-se atingido uma forma superior de organização política, essa forma foi imposta fora da Europa e se espalhou por todo o mundo civilizado.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram o que deles se esperava e a transformação por que estão passando, com o descrédito de algumas das ideias fundamentais do século passado em matéria de organização política.

Terminou agradecendo a assistência a estas conferências e felicitando os operários que procuram instruir-se e incitando-os, em nome da Universidade Popular Portuguesa, a que prossigam conjugando os esforços para obterem a melhoria económica a que tem direito com a cultura intelectual indispensável para que a sociedade progreda. A Universidade Popular mostra que entre os denominados *intelectuais* portugueses não faltam quem esteja pronto a cumprir o dever de auxiliar o operariado que aspira à liberdade.

O dr. sr. Santa Rita foi imediatamente aplaudido.

Mostrou como principalmente, devido às condições económicas os principios da Revolução Francesa não realizaram

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 6,17
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19,02
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	29
Q.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	—

MARES DE HOJE

Praiamar às 0,33 e às 0,58
Baixamar às 0,03 e às 0,28

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Londres	982,25	982,25
Paris	12,05	12,05
Suica	1,26	1,26
Bélgica	1,20	1,20
Italia	1,20	1,20
Holanda	1,20	1,20
Madrid	1,20	1,20
New-York	20,55	20,55
Brasil	2,20	2,20
Noruega	1,20	1,20
Suecia	1,20	1,20
Dinamarca	1,20	1,20
Praga	1,20	1,20
Buenos Aires	8,00	8,00
Viena (shilling)	2,20	2,20
Rentmarcks ouro	4,20	4,20
Agio do ouro	2,20	2,20
Libras ouro	10,00	10,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

«São Carlos» — A's 21,22 — O Sinal de Alarme.
«Cleómenes» — A's 21,22 — O Abade Constantino.
«São Luís» — A's 21,22 — Rato de Hotel — Concerto de
Maria Barriontos e Tomás Teran.
«Politeama» — A's 21,22 — «Amanhecer».
«Tiradentes» — A's 21,22 — As Tangerinas Mágicas.
«Ercília» — A's 21,22 — «En Sevilla está el Amor»
«La Monteria».
«Eugenio» — A's 20,21 — Sessão permanente: Variedades.
«Juvenal» — A's 21,22 — «Irmãos» e «A Cidade».
«Celiuca dos Reis» — A's 15 e 22 — Companhia de
circo.
«Cello Toy» — A's 20,21 — Variedades.
«C. Vilem» (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo.
«Ercília porque» — Todas as noites — Concertos e di-
versões.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema
Cedros — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Pro-
mocionadora de Educação Popular — Cine — Cine Es-
perança — Chantreler — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

LIMAS

As melhores são
das «União».
Tome Peiteira,
Vieira de Leiria,
Pereira, entre as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.
«União» — Dr. Tomé Peiteira e
Pereira & C. Ltda. — Cal-
çada do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C. 1302.

“HERPETOL”
— Dá um —
Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA
e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas
gotas de «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente
a condição.

O «HERPETOL» CURA. A atestá os temos os
índices pedidos e os resultados que foram alcançados
no tratamento da eczema, da psoríase e das
MARAVILHOSAS. A ação do «HERPETOL» é
muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens
que se encontram nos tecidos, os quais são a causa
do todo mal. É de um maravilhoso efeito para
limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOR-
DEURAS, ECZEMAS, ECZEMAS HUMIDO E
SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» o
melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos,
em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2º.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos de sala, xa-
drés, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone, C. 5339

Escrítorio:

Calçada do Combro, 38-A, 2º.

“PÓ RODRIGUES”

O melhor destruidor de pulgas,
percevejos, baratas, formigas, etc.
Únicos depositários
em Portugal

Salvador Barata
Límitada

Sabreantes
dos REVENINDES
marca BRONVITON
19 A, R. Gaivota, 19C
LISBOA

Telefone C. 5467

A vendas em todas
as lojas de ferragens.

AGENTES:
NO PORTO — Sociedade de Pro-
dutos Químicos, Lda.

RUA 31 DE JANEIRO, 171, 2º

NAS ILHAS — João Gomes-Funchal

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas boas
farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

É o mais poderoso combatente das ble-
norragias crônicas e recentes. Resultados
immediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador Dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães

Urticaria — Dr. Correia Figueiredo — II e

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.

Loff — I hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos

2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Fer-
reira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oli-
vera — 12 horas.

Estômagos e intestinos — Dr. Mendes Belo

3 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma

3 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — Uhoras.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 1

horas.

Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.

Analises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

AS MELHORES MEDAS

Mais RESISTENTES e Mais BARA-

TAS, são as das

Sapateiros, 70, 2º

Grande sortido para crianças

CARVÃO
CARDIFF
E
NEWCASTLE

CARVÃO
ANTRACITE
E
COKE

Carlos Napolis de Carvalho

Importador Carvão
REPRESENTANTE DOS EXPORTADORES
TABB & BURLETON LTD.
DE NEWCASTLE-CARDIFF-HULL.

TELEFONE C. 5897

83, Rua Augusta, 87 — Lisboa

Purgações

CURA infalível e radical em 3 dias com
o afamado
SECANTE BARTHE

Preço 15\$00 — Pelo correio oculto 16\$00

VIUVA SIMÕES & TEIXEIRA

RUA DOS SANTUARIOS, 235

E OUTROS DEPOSITOS

Guarnição, filetes e gaveta bôa, m...

Cipollas diferentes feitos, desde m...

Balaustrés c/ 4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14...

Pés ameira c/ 5-6-7-8-9-10-11-12-13-14...

Colunas meia cabeceira, c...

Madeiras serradas em almofadas e

25 m 55 e 75 em urmo, ameira,

cedro, freijo, nozaria riko e ma...

Pinho serrado, 2 fios, 3-4-5 fios ma...

cacauá — Ferragens para moveis,

Cal, areia, cimentos e mosaicos. Preços baratos

Renete para a província.

Camp. dos Mártires da Pátria, 68

—) J. FERREIRA (—

Aos Marceneiros

Guarnição, filetes e gaveta bôa, m...

280

Cipollas diferentes feitos, desde m...

1250

Madeiras serradas em almofadas e

25 m 55 e 75 em urmo, ameira,

cedro, freijo, nozaria riko e ma...

1250

Balaustrés c/ 4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14...

1250

Pés ameira c/ 5-6-7-8-9-10-11-12-13-14...

1250

Colunas meia cabeceira, c...

250

Madeiras serradas em almofadas e

A BATALHA

As classes de tanoaria do Porto realizaram um grande comício

Todos os oradores proclamaram duras verdades e puseram a descoberto os manejos torpes do patronato

PORTO, 4. — No Centro Republicano Guilherme Braga, isto na rua Cândido dos Reis, Gaia, efectuou-se ontem, à noite, uma reunião magna das classes dos taneiros, serradores e trabalhadores de armazens de vinhos do Porto e Gaia.

A rigor, tratou-se de um autentico comício, no qual a pirataria inglesa foi rudemente atacada, em consequência de não querer reconhecer a desumanidade do trabalho de empreitada e a justiça da sua abolição necessária, energeticamente exigida pela alíteza daqueles trabalhadores.

A firma Cok Burns Smiths, cujo pessoal está, há dois longos meses, em greve heroica, foi, de preferência, a alvejada pela acerba crítica dos oradores: é que ela, com o seu despótico gerente Alexandre Ferreira, perigo fáculo do capitalismo estrangeiro, é a que está a servir da "cabeça do turco" para conseguir a perpetuidade dos caprichos roceiros dos comerciantes-exportadores britânicos, os mais renitentes em atender as humanas reclamações.

A esta impotente reunião assistiram, além de vários militantes da indústria de tanoaria e outras profissões, delegados dos Chaufeiros, da Federação Marítima, C. G. T., Federação Corticeira, U. S. O. e Federação Metalúrgica.

Já passavam das 19 horas quando o camarada Joaquim do Carmo avançou à boca do proscenio do teatro de Centro, enfeitiçando com as bandeiras das Associações dos Taneiros e dos Trabalhadores de Armazens de Vinhos, para recomendar à assembleia o máximo respeito e serenidade para com todos os oradores. Todos têm o direito de rebater opiniões contrárias, mas pela sua ordem, pedindo, para isso, a palavra. Aos operários ali reunidos basta-lhes a justiça das suas reclamações, a razão da sua querela.

A seguir, convida Álvaro da Silva, da delegação federal marítima, para presidir, e para secretariá-lo, José Rodrigues Cardoso e Agostinho de Almeida, respectivamente das direções dos taneiros e dos trabalhadores de armazens de vinhos.

Defende-se calorosamente a abolição do trabalho de empreitada

O presidente saída, em nome da Federação Marítima, os operários em greve e as classes que representam, e aconselha para que todos sejam firmes e solidários na luta pela vitória, não só interessar a todos os taneiros e similares, mas a toda a gente que trabalha: a emancipação dos taneiros é a emancipação do proletariado em geral.

Mário de Carvalho, da delegação confederal, afirma que os orientadores de tão justo movimento não tem descansado na sua penosa tarefa para conseguir a solidariedade de todos os trabalhadores. E a prova disso, atesta-o a representação das centrais portuguesas: Federações Metalúrgica, Corticeira e Marítima, C. G. T. e U. S. O. P.

Entrando, propriamente, na ordem dos trabalhos, pulverisa, uma a uma, todas as falsas afirmações produzidas numa reunião de exportadores, onde o sr. Alexandre Ferreira foi o "alter-ego" das ambigüidades inglesas. A asseveração tóla de que a abolição da empreitada prejudica os interesses do país e o comércio de exportação de vinhos é uma flagrante necedad; visou apenas a estabelecer um ambiente emocional que pudesse originar a crença de que o país caria numa tremenda ruina.

O tópico prenújo que poderá haver é em alguns milhares de libras que o egoísmo dos interesses particulares ingleses pode deixar de arrepanhar para os seus cofres fortes a recato no estrangeiro. Na Inglaterra, os exportadores britânicos contariam pela frente com a classe operária organizada; aqui, neste desgraçado país, sabem que está tudo num caos, que há políticos que se videntem e ate as próprias autoridades.

E preciso, porém, dizer-se bem alto que, embora isto não seja Inglaterra, também não é país conquistado de pretos: os operários portugueses já vão igualmente reconhecendo os seus direitos, o seu valor na ordem social e económica, motivo, também, porque se vão emancipando espiritualmente para fazer vingar as suas justissimas prerrogativas. E' para esta legitima conquista que eles se organizam; é para isso que os taneiros se encontram em litígio com os potentados ingleses: querem mais humanidade, menos escravidão física e moral.

As manobras hipócritas dumha firma inglesa

Joaquim do Carmo refere-se largamente aos dois meses de luta tenaz.

Disseram — e misto sobressaiu-se Alexandre Ferreira — que os taneiros estavam fora da lei, porque abandonaram a casa Cok Burns Smiths sem que pedissem licença ao sr. Alexandre Ferreira. E porque assim não procederam, demonstrando uma ridícula subversão, vê de garantir que não existia greve alguma, mas simplesmente uma falta de taneiros, pelo que o gerente da firma Cok Burns Smiths mandou deitar anúncios nos jornais pedindo pessoas...

Não é a falta de taneiros do que se trata; o que se observa, é um movimento grandioso de reivindicação e contra o esclavagismo do sr. Alexandre Ferreira, dos ricos exploradores e exportadores de vinhos — movimento este que há de ficar indelévelmente gravado nas páginas da história dos trabalhadores portugueses.

Não pode, no entanto, deixar de censurar a atitude de certos trabalhadores de armazens, que têm traído tam simpática causa.

O que é para estranhar, é o facto da casa Cok Burns Smiths e outras firmas empregarem junto das autoridades todos os seus esforços para que os grevistas sejam esmagados... Mas então existe ou não a greve? Os factos são concludentes...

Nem as habilidades do sr. Alexandre Ferreira, nem as violências da guarda republicana ao seu lado, conseguiram vencer os grevistas: é porque a razão, o direito e a justiça estão do lado dos escravizados... Mário de Carvalho, voltando a falar, relata succinctamente todas as demarcações efectuadas para a boa solução do conflito. O sr. Alexandre Ferreira nada resvalia, já

porque as casas inglesas estão de olhos fiados na firma Cok Burns Smiths, já porque os operários não tiveram qualquer consideração para a casa que representa, abandonando o trabalho. Entre as muitas e curiosas considerações daquele gerente, chegou-se à descoberta franca de que os exportadores pensam num *lock-out*, pelo que o orador respostou: se os taneiros, como se disse, estão fora da lei, muito mais ainda estão os industriais-comerciantes, atirando para a miséria uma infinidade de famílias.

A solidariedade a prestar aos grevistas

Joaquim do Carmo, referindo-se à solidariedade a prestar aos filhinhos e às famílias dos grevistas, declara que a comissão tem intensificado, não só entre os colegas dos grevistas que trabalham, mas entre o operariado em geral, a necessária propaganda em tal sentido.

Quanto as ameaças do *lock-out*, essas armadas de leão já não assustam nenhuma destas épocas de revivescência revolucionária.

O que é de estranhar, é que sendo a firma Cok Burns Smiths muitas vezes milionária, ela, afita, pedir o auxílio das autoridades e a solidariedade dos seus colegas. E' que ela sabe, positivamente, que já perdeu moralmente a questão. O que agora procura é fazer perder a paciência dum classe destruída.

E' preciso, porém, que se compreenda que, não se imiscuindo o operariado em patriotismos, ele saberá fazer respeitar os seus direitos, impondo-se a todos os patrões, quer eles sejam nacionais, quer eles sejam ingleses, chineses ou teutões.

Um sargento da G. N. R. ao lado das "forças vivas"

Flagrada, indignadamente, a revoltante proesa do sargento do posto da guarda republicana de Gaia, pela qual demonstrou a sua ferocidade. Este sargento encontrou alguns operários estendidos no chão e a serem gravemente agredidos. Em vez, porém, de prender os agressores, prendeu brutalmente os agredidos: estes são grevistas, reclamam mais um pouco de bem estar, aquela são ameaçados, transformam-se em raios para morderem os seus próprios colegas da desgraça em benefício dos seus exploradores. Diz-se que este procedimento obedece a uma caixa de vinho generoso oferecida pela casa Cok Burns Smiths.

Os trabalhadores da Vila Nova de Gaia devem reclamar a expulsão desse sargento, já há muito conhecido como arbitrário, despotá e bárbaro. Quando as feras não se domesticam, metem-se numa jaula...

(Nesta ocasião, como se presentisse que alguém da guarda republicana estava a espionar e se preparava para deter Joaquim do Carmo, a assembleia levantou-se, como um só homem, em protestos, tornando-se um momento admirável de solidariedade. Contudo, não chegavam a compreender se haveria razão ou se se tratava dum equívoco.)

Depois de Joaquim do Carmo mais uma vez verberar energeticamente o proceder da guarda, lê a seguinte moção:

1.º Que na Associação Comercial do Porto, no passado dia 25 de Março, o sr. Alexandre Ferreira, gerente da casa Cok Burns Smiths, afirmou que a grande maioria dos operários taneiros não pretendiam o trabalho por dia e que a reclamação na sua casa era obra de uma pequena minoria e tendo-se em conta que esta afirmação é menos verdadeira, visto reconhecer-se que os propósitos de esse senhor tinham em mira arrastar os seus colegas, iludindo-lhes a bota-fé, a praticarem impiedosamente actos que o bom senso e os seus próprios interesses aconselham a pôr completamente de parte;

2.º Que a greve na casa Cok Burns Smiths se tem mantido duma maneira brilhante, a despeito de já dura há dois meses, tendo passado por fases dignas de ser registadas na heroica história da classe dos taneiros;

3.º Que o procedimento da comissão de *démarches* foi o mais justo e harmônico, como se prova com a nota oficial que tornou pública em 31 de Março do corrente ano, visto que do contrário deixaria de de fender, como é seu dever, os legítimos interesses e o prestígio dos organismos que representam;

4.º Que é um sagrado dever, não só dos taneiros e serradores mecânicos, mas ainda dos trabalhadores de armazens, bem como de todos os trabalhadores, prestar a máxima solidariedade material aos seus camaradas taneiros, que, há dois meses, veem sustentando uma heroica luta contra os despotas da casa Cok Burns Smiths, e verificando-se que a solidariedade, muito longe de deprimir ou humilhar, é uma das mais sublimes manifestações humanas, motivo por que todos a devem praticar especialmente no dia do *lock-out*;

5.º Que o *lock-out*, com que os gerentes da casa Cok Burns Smiths nos ameaçam não passa dum "papão-fantasma" com que nos pretendem intimidar mas que nunca poderá ter o efeito que esses senhores pretendem, porque mesmo posto em prática não será unânime, visto que a maioria dos exportadores de vinhos e industriais de tanoaria não se deixaram arrastar pela "secreta", dos interesses reservados e inconfessáveis da casa inglesa Cok Burns Smiths, constatando-se, portanto, que o *lock-out* só existe na fantástica imaginação dos gerentes da casa em referência, muito especialmente a C. G. T., emanado dos trabalhadores, etc.

PROPAGANDA SINDICAL

Não é de estranhar, é o facto da casa Cok Burns Smiths e outras firmas empregarem junto das autoridades todos os seus esforços para que os grevistas sejam esmagados... Mas então existe ou não a greve? Os factos são concludentes...

Nem as habilidades do sr. Alexandre Ferreira, nem as violências da guarda republicana ao seu lado, conseguiram vencer os grevistas: é porque a razão, o direito e a justiça estão do lado dos escravizados... Mário de Carvalho, voltando a falar, relata succinctamente todas as demarcações efectuadas para a boa solução do conflito. O sr. Alexandre Ferreira nada resvalia, já

porque as casas inglesas estão de olhos fiados na firma Cok Burns Smiths, já porque os operários não tiveram qualquer consideração para a casa que representa, abandonando o trabalho. Entre as muitas e curiosas considerações daquele gerente, chegou-se à descoberta franca de que os exportadores pensam num *lock-out*, pelo que o orador respostou: se os taneiros, como se disse, estão fora da lei, muito mais ainda estão os industriais-comerciantes, atirando para a miséria uma infinidade de famílias.

A solidariedade a prestar aos grevistas

Joaquim do Carmo, referindo-se à solidariedade a prestar aos filhinhos e às famílias dos grevistas, declara que a comissão tem intensificado, não só entre os colegas dos grevistas que trabalham, mas entre o operariado em geral, a necessária propaganda em tal sentido.

Quanto as ameaças do *lock-out*, essas armadas de leão já não assustam nenhuma destas épocas de revivescência revolucionária.

O que é de estranhar, é que sendo a firma Cok Burns Smiths muitas vezes milionária, ela, afita, pedir o auxílio das autoridades e a solidariedade dos seus colegas. E' que ela sabe, positivamente, que já perdeu moralmente a questão. O que agora procura é fazer perder a paciência dum classe destruída.

E' preciso, porém, que se compreenda que, não se imiscuindo o operariado em patriotismos, ele saberá fazer respeitar os seus direitos, impondo-se a todos os patrões, quer eles sejam nacionais, quer eles sejam ingleses, chineses ou teutões.

Um sargento da G. N. R. ao lado das "forças vivas"

Flagrada, indignadamente, a revoltante proesa do sargento do posto da guarda republicana de Gaia, pela qual demonstrou a sua ferocidade. Este sargento encontrou alguns operários estendidos no chão e a serem gravemente agredidos. Em vez, porém, de prender os agressores, prendeu brutalmente os agredidos: estes são grevistas, reclamam mais um pouco de bem estar, aquela são ameaçados, transformam-se em raios para morderem os seus próprios colegas da desgraça em benefício dos seus exploradores. Diz-se que este procedimento obedece a uma caixa de vinho generoso oferecida pela casa Cok Burns Smiths.

Os trabalhadores da Vila Nova de Gaia devem reclamar a expulsão desse sargento, já há muito conhecido como arbitrário, despotá e bárbaro. Quando as feras não se domesticam, metem-se numa jaula...

(Nesta ocasião, como se presentisse que alguém da guarda republicana estava a espionar e se preparava para deter Joaquim do Carmo, a assembleia levantou-se, como um só homem, em protestos, tornando-se um momento admirável de solidariedade. Contudo, não chegavam a compreender se haveria razão ou se se tratava dum equívoco.)

Depois de Joaquim do Carmo mais uma vez verberar energeticamente o proceder da guarda, lê a seguinte moção:

1.º Que na Associação Comercial do Porto, no passado dia 25 de Março, o sr. Alexandre Ferreira, gerente da casa Cok Burns Smiths, afirmou que a grande maioria dos operários taneiros não pretendiam o trabalho por dia e que a reclamação na sua casa era obra de uma pequena minoria e tendo-se em conta que esta afirmação é menos verdadeira, visto reconhecer-se que os propósitos de esse senhor tinham em mira arrastar os seus colegas, iludindo-lhes a bota-fé, a praticarem impiedosamente actos que o bom senso e os seus próprios interesses aconselham a pôr completamente de parte;

2.º Que a greve na casa Cok Burns Smiths se tem mantido duma maneira brilhante, a despeito de já dura há dois meses, tendo passado por fases dignas de ser registadas na heroica história da classe dos taneiros;

3.º Que o procedimento da comissão de *démarches* foi o mais justo e harmônico, como se prova com a nota oficial que tornou pública em 31 de Março do corrente ano, visto que do contrário deixaria de de fender, como é seu dever, os legítimos interesses e o prestígio dos organismos que representam;

4.º Que é um sagrado dever, não só dos taneiros e serradores mecânicos, mas ainda dos trabalhadores de armazens, bem como de todos os trabalhadores, prestar a máxima solidariedade material aos seus camaradas taneiros, que, há dois meses, veem sustentando uma heroica luta contra os despotas da casa Cok Burns Smiths, e verificando-se que a solidariedade, muito longe de deprimir ou humilhar, é uma das mais sublimes manifestações humanas, motivo por que todos a devem praticar especialmente no dia do *lock-out*;

5.º Que o *lock-out*, com que os gerentes da casa Cok Burns Smiths nos ameaçam não passa dum "papão-fantasma" com que nos pretendem intimidar mas que nunca poderá ter o efeito que esses senhores pretendem, porque mesmo posto em prática não será unânime, visto que a maioria dos exportadores de vinhos e industriais de tanoaria não se deixaram arrastar pela "secreta", dos interesses reservados e inconfessáveis da casa inglesa Cok Burns Smiths, constatando-se, portanto, que o *lock-out* só existe na fantástica imaginação dos gerentes da casa em referência, muito especialmente a C. G. T., emanado dos trabalhadores, etc.

PROPAGANDA SINDICAL

Não é de estranhar, é o facto da casa Cok Burns Smiths e outras firmas empregarem junto das autoridades todos os seus esforços para que os grevistas sejam esmagados... Mas então existe ou não a greve? Os factos são concludentes...

Nem as habilidades do sr. Alexandre Ferreira, nem as violências da guarda republicana ao seu lado, conseguiram vencer os grevistas: é porque a razão, o direito e a justiça estão do lado dos escravizados... Mário de Carvalho, voltando a falar, relata succinctamente todas as demarcações efectuadas para a boa solução do conflito. O sr. Alexandre Ferreira nada resvalia, já

porque as casas inglesas estão de olhos fiados na firma Cok Burns Smiths, já porque os operários não tiveram qualquer consideração para a casa que representa, abandonando o trabalho. Entre as muitas e curiosas considerações daquele gerente, chegou-se à descoberta franca de que os exportadores pensam num *lock-out*, pelo que o orador respostou: se os taneiros, como se disse, estão fora da lei, muito mais ainda estão os industriais-comerciantes, atirando para a miséria uma infinidade de famílias.

A solidariedade a prestar aos grevistas

Joaquim do Carmo, referindo-se à solidariedade a prestar aos filhinhos e às famílias dos grevistas, declara que a comissão tem intensificado, não só entre os colegas dos grevistas que trabalham, mas entre o operariado em geral, a necessária propaganda em tal sentido.

Quanto as ameaças do *lock-out*, essas armadas de leão já não assustam nenhuma destas épocas de revivescência revolucionária.

O que é de estranhar, é que sendo a firma Cok Burns Smiths muitas vezes milionária, ela, afita, pedir o auxílio das autoridades e a solidariedade dos seus colegas. E' que ela sabe, positivamente, que já perdeu moralmente a questão. O que agora procura é fazer perder a paciência dum classe destruída.

E' preciso, porém, que se compreenda que, não se imiscuindo o operariado em patriotismos, ele saberá fazer respeitar os seus direitos, impondo-se a todos os patrões, quer eles sejam nacionais, quer eles sejam ingleses, chineses ou teutões.

As manobras hipócritas dumha firma inglesa

Joaquim do Carmo refere-se largamente aos dois meses de luta tenaz.

Disseram — e misto sobressaiu-se Alexandre Ferreira — que os taneiros estavam fora da lei, porque abandonaram a casa Cok Burns Smiths sem que pedissem licença ao sr. Alexandre Ferreira. E porque assim não procederam, demonstrando uma ridícula subversão; é porque a razão, o direito e a justiça estão do lado dos escravizados...

Não pode, no entanto, deixar de censurar a atitude de certos trabalhadores de armazens, que têm traído tam simpática causa.

O que é para estranhar, é o facto da casa Cok Burns Smiths e outras firmas empregarem